



Caderno 00

De 14/11/1912 até 01/12/1912

1912 – Memórias

Novembro – 1912

14 – Parti de casa às 6h da manhã em direção a Bento Gonçalves e Palmeiro a fim de conduzir a Porto Alegre o irmão Giuseppe na tentativa de curá-lo no hospício dos alienados.

– Chegado no Hilário Piccolotto, encontrei o professor da Linha 15 de Novembro, que me esperava para fazer a viagem em minha companhia até Guaporé. Chegamos à Undécima¹ às 9h30m e partimos daquele lugar às 3h30, depois de ter feito ferrar as patas dianteiras da mula. Paguei 1.500 réis. Na subintendência daquele distrito, da Telefônica, mandei um telegrama de 14 palavras ao irmão Mateus, da [Linha] Palmeiro.

– Chegamos à Linha Quinta, no alfaiate, onde passamos a noite.

15 – Sexta-feira. Cheguei à vila de Guaporé às 6h, deixando a mula no Hotel do Comércio, tomei o café da manhã e me apresentei na Intendência, onde recebi a comunicação do Intendente de apresentar-me às 10h para assistir o escrutínio da votação feita no dia 1.º do mês em todo o município, para o novo intendente e conselheiros para o próximo quadriênio, 1913 à 1916.

– Às 10h, apresentei-me, conforme o aviso.

– Às 3h [da tarde], para a sessão magna, na Intendência, pelo 23.º aniversário da proclamação da República Brasileira.

16 – Sábado. Por intermédio do futuro Intendente Sr. Agilberto Maia, consegui receber do mesmo 320.000 réis do meu pagamento, referentes a quatro meses, isto é, julho, agosto, setembro e outubro.

– Recebi também do irmão Luís, 30.000 réis para ajudar o outro irmão, José (Giuseppin), a fim de conduzi-lo a Porto Alegre, no hospício dos alienados.

– Feita visita ao P. Teólogo D. Stefano Gazzera às 11 horas da manhã, em companhia do professor da [Linha] 15 de Novembro, Sr. Stanislau Chabuovski.

– Almoçamos no Hotel do Comércio de Beppi Salvador; paguei a conta antiga, que foi de 5.000 réis, e a nova que foi de 5.000 réis.

– Parti de Guaporé à primeira hora da madrugada em companhia do dito professor, em direção à Linha Colombo.

– Cheguei às 2h da madrugada em casa do cunhado De Maman, onde passei a noite.

17 – Domingo. Recebi do cunhado De Maman, 20.000 réis para ajudar o irmão Giuseppin em suas necessidades. Tomei emprestada do Antônio [De Maman] a mula tordilha, deixando-lhe aquela que me emprestou o compadre De Zorzi.

– Comprei em sua casa um par de meias por 1.000 réis.

– No dia 16, encontrando-me com Luigi Ponterra, paguei-lhe 8.000 réis por oito pés de cama que ele me torneou há um tempo passado.

– Parti do cunhado De Maman às 6h30m, chegando ao Gaetano Allegretti às 9h15m. Tomando a estrada para Monte Vêneto, atravessei o rio Carreiro ao meio-dia, chegando a Monte Vêneto às 13h^{1/2} e descansei até às 5 horas; parti em direção ao rio das Antas, aonde cheguei às 7h10m, passei o rio e continuei a viagem. Passei a noite no colono Flâmia, na Linha Faria Lemos.

18 – Segunda-feira. Parti às 5h da manhã, cheguei ao hotel dos Mori, onde tomei o café da manhã e continuei o caminho; no G. Simon, comprei um lenço preto de seda por 2.500 réis.

¹ Linha Onze, hoje Serafina Corrêa.

- Cheguei a Bento Gonçalves às 9h e me hospedei no hotel dos Turriani, onde deixei a mula.
- Fui à Intendência e encontrei o Intendente Carvalho, que me informou que havia chegado de Porto Alegre a ordem de conduzir o Giuseppin a uma consulta com o médico legista e que lhe fizesse saber quando eu partiria para Porto Alegre, que me forneceria a guia.
- Fiz visita a Giulio Lorenzoni e [cumpri] uma série de pequenos compromissos.
- À tarde, parti para a Linha Palmira (Palmeiro), porém, antes, renovei no Correio a assinatura da revista *Illustrazione Popolare*, dos Irmãos Treves, de Milão.
- Encontrei no Cabrillo, G.Grando e G. Baccin.
- Cheguei ao irmão Matteo às 6^{1/2} horas, onde passei a noite.

19 – Terça-feira. Às 9h, eu e o irmão Matteo partimos em direção à casa do irmão Giuseppe, aonde chegamos às 10 horas.

– Encontrei-o igual, talvez pior. Tratamos com ele de fazer uma viagem a Porto Alegre (a fim de interná-lo no hospício). Ele aderiu de bom grado. Assim combinados, nos despedimos. Visitamos a irmã Annetta, na Sertorina; encontramos toda a família com saúde. Retornamos à casa de Matteo às 5 horas.

20 – Quarta-feira. Parti para Bento Gonçalves às 7h para buscar a guia, o atestado e a certidão médica; os primeiros dois [documentos] foram-me fornecidos pelo Intendente, e a certidão médica pelo Dr. Tacchini.

– Às 3h, visitei Lorenzoni, a quem paguei 63.000 réis: 25.000 por cinco assinaturas do seu jornal e o resto por 100 cartões de visita, 500 envelopes, 25 programas de festa e 15 talões de tómbola.

– Encomendei ao mesmo cartões de boas-festas para algumas pessoas do município de Guaporé.

– Fiz visita ao Dr. Battocchio, no Banco Pelotense, e entreguei-lhe uma carta do Pe. Gazzera, de Guaporé.

– À tarde, cheguei ao Barracão e encontrei o irmão Giuseppe muito alterado das suas faculdades mentais. Naquela noite ele não dormiu, nem a sua família; obrigou os filhos e a esposa a passar a noite acordados, dizendo-lhes que naquela noite deviam todos, inclusive eu, partir para o mundo da lua. Tentei de tudo para convencê-lo a não partir, pois a chuva caía torrencialmente. Ele não quis escutar, fez tudo o que sua fantasia bizarra lhe ditava.

21 – Quinta-feira. Finalmente, graças a Deus, amanheceu. Às 8h, chegou o irmão Matteo, que na tarde de ontem esperava partirmos para Porto Alegre nessa mesma manhã.

– O Matteo ficou em sua companhia todo aquele dia; à tarde, voltou para sua casa.

– Às 2h, resolvemos que eu iria logo a Bento Gonçalves para pedir ao Intendente que tomasse providências a fim de evitar alguma desgraça da parte do Giuseppin. Selei a mula e já para Bento Gonçalves. Fui à Intendência às 4h45m; encontrei o Intendente que me aconselhou a recrutar dois homens robustos e os parentes para levar, pela via mais curta, o louco para Porto Alegre.

– Retornei ao Barracão às 19h, e muito desgostoso expliquei o assunto ao irmão Matteo, que me aguardava. Ele partiu a fim de encontrar um homem adequado para tal incumbência. Aquela noite, passei-a um pouco melhor.

22 – Sexta-feira. De manhã, eu e o Matteo fomos até Nova Sardenha para saber se poderíamos embarcar o irmão Giuseppe, com facilidade, sem dispendir muito dinheiro. Soubemos que precisaríamos gastar mais de 100.000 réis para a passagem em um vagão de carga.

– Almoçamos no hotel, depois visitamos a fábrica de beneficiar legame de Primo Tedesco & Cia. Partimos às 4h e chegamos em casa do Matteo às 6h da tarde.

– Ainda naquela noite fui à casa do Giuseppin, e passei quase toda a noite em guarda e, pelas suas extravagâncias, quase não dormi.

23 – Sábado. Com grande dificuldade e grande preocupação, eu, o Matteo, Luigi Gasperin, Francesco Gasperin, Giuseppe Casagrande e Cesare De Paris conseguimos partir e levá-lo a lugar, ignorado para ele e, para nós, a Porto Alegre.

– Ao meio-dia, passamos pela estação de Nova Vicenza pela estrada de Júlio de Castilhos, em direção a São Sebastião [do Caí].

– Cerca de meia hora depois, Giuseppin faz parar a carroça, consegue desmontar e se nega a seguir o caminho, se enraivece e nos causa aflição e quer que retornemos. Nós todos protestamos, com boas maneiras para convencê-lo que o Dr. Paternó nos espera em São Sebastião. Cada vez mais enraivecido e agitado nos ameaça. Não sabíamos mais que santo chamar para convencê-lo de continuar adiante.

– Finalmente, eu penso em usar um estratagema: finjo estar tendo uma gravíssima doença, que, para curar-me, devo consultar um médico em São Sebastião, então ele se persuade, sobe de novo na carreta e prosseguimos viagem. Passamos a ponte de Feliz às 6h30m da tarde e avante, sempre. Chegamos a São Sebastião à meia-noite e pernoitamos no hotel de José Weingarten.

24 – Domingo. Levantamos às 4h e nos informamos a que horas partiria o vaporzinho para a capital. Soubemos que partiria às 9h. Despedimo-nos e embarcamos no vapor Caxias em direção a Porto Alegre.

– Chegamos a São João [de Montenegro] às 11h e não se prosseguir, devemos interromper a viagem e permanecer lá até às 4h30m e continuar a viagem de trem.

– Almoçamos no hotel de Carlo Regla, na estação.

– Às 3h compramos passagens de 2.ª classe, que pagamos 9.600 réis.

– Chegamos a Porto Alegre mais ou menos às 20h e nos hospedamos no Hotel Colonial, no Caminho Novo.

25 – Segunda-feira. De manhã, visitei no Hotel Aliança, os amigos de Guaporé, senhores Conedera, Dall'Igna, Zanella, Alquatti e a esposa de Segundo Bergamini, recolhidos na Capital para tratamento de alguns de seus filhos, mordidos por cães hidrófobos em Guaporé.

– Às 8h, o amigo Alquatti se oferece para ajudar-nos a internar o irmão Giuseppe no hospício. Matteo fica com o Giuseppin no hotel e, nós dois nos dirigimos à Intendência, onde encontramos o Dr. Montauray, Intendente, que nos disse de internar o alienado em um quarto da Intendência, no 1.º Posto de Polícia, porque naquele dia não se poderia internar no hospício, pois era dia de eleições para presidente do Estado, e que eu também, portando o meu título, poderia votar como fiscal.

– Às 10h pudemos, finalmente, deixar o Giuseppin no lugar indicado.

– Retornei ao Hotel Colonial, pagamos a despesa e nos alojamos no Hotel Aliança, onde o Alquatti era hóspede.

– Matteo ficou no hotel, e eu, à 1h da tarde, fui, conforme instruções do Dr. Montauray, ao Ginásio Júlio de Castilhos, onde dei meu voto, como fiscal, para Presidente do Estado ao Sr. Borges de Medeiros.

– Às 2h da tarde, despachado, fui à Chefatura de Polícia, a fim de falar com o chefe e entregar as cartas que recebi do Intendente de Bento Gonçalves, para entrada do irmão alienado. Entreguei os ofícios, a guia e a certidão médica a quem devia. O delegado me disse que deveria apresentar-me no dia seguinte, com o irmão Giuseppe para ser examinado.

26 – Terça-feira. De manhã, visita, em companhia de Matteo, na redação do Stella d'Itália, onde encontramos o diretor Adelchi Colnaghi e o administrador B. Crocetta.

– Retiramo-nos, e eu fui sozinho para a Chefatura, e ele foi buscar o Giuseppin na Intendência para conduzi-lo na mesma Chefatura, para a constatação legal. Eu cheguei antes, cerca de dez minutos.

– Examinado pelo Dr. Pitta Pinheiro, considerou esse que era necessário interná-lo no Hospício São Pedro.

– Assim, deixando aquele lugar, embarcamos no bonde e, às 3h, entramos no manicômio, onde o médico de plantão perguntou o nome e sobrenome a Giuseppin, que respondeu que se chamava Gesu Halack. A tal resposta, foi logo recolhido ao lugar para tratamento, e nos retiramos.

– Retornamos à cidade de bonde. À tarde, recebi o aviso do Delegado da Chefatura para que me apresente amanhã, às 10h^{1/2} para as práticas legais.



Hospício São Pedro. Fonte: arquivo HSP

27 – Quarta-feira. De manhã, após algumas pequenas compras, às 10h fui ao consulado, na Rua Riachuelo, aonde encontrei, primeiro, o professor Luigi Zuliani, que me introduziu na sala onde estava o Cônsul Cav. G. B. Beverini, ao qual, depois das saudações, externei a necessidade de algum material escolar para a Escola Dante Alighieri, de Nova Firenze (Guaporé). Imediatamente, tomou em consideração o meu pedido e ordenou ao professor Zuliani colocar o material pedido em uma caixa e enviá-la a [Linha] General Osório, em Guaporé. Despedi-me e fui à Chefatura, conforme ordem recebida ontem.

– O Delegado me fez várias perguntas e interrogações a respeito do irmão Giuseppe, às quais respondi tudo o que sabia. Liberado, voltei ao Hotel Aliança, onde o Matteo me esperava.

28 – Quinta-feira. Cumprimentados os amigos, entre os quais, Colnaghi, Crocetta, Enrico Alquatti e F. Dall'Igna, pagamos a despesa no Hotel Aliança, de Pezzatti, e embarcamos no trem, com destino a Nova Sardenha, pagando de passagem, cada um, 8.400 réis.

– Chegamos àquela estação às 3h10m.

– Dali em diante, a pé, para a casa do Matteo.

– Pequena parada no amigo Luigi Forest.

– Chegada na casa de negócios do amigo Giovanni Damian Filho, que nos recebeu gentilmente.

– Partimos em companhia do amigo íntimo Luigi Gasperin.

– À tardinha, às 6h, chegamos, finalmente, à casa do Matteo.

29 – Sexta-feira. De manhã, visita a Ernesto Osmarini, de quem comprei uma fotografia da Igreja de São Miguel e panorama daqueles lugares.



A fotografia, conforme inscrição de Dall'Acqua no verso, foi feita no dia da inauguração do altar da igreja, feito por Bertelle, de Caxias, e mostra no frontispício da capela a data 1912. Foi certamente um dia festivo pelo grande número de participantes.

- Às 9h visitei a família de Giacinto Gasperin, depois chegamos à casa da irmã Anna, Às 11h, na Sertorina, onde permanecemos até às 4h da tarde.
- Visitamos a cunhada Ângela, esposa de Giuseppin, para expor-lhe o êxito de nossa viagem a Porto Alegre.
- Visitamos o amigo Carlo Casagrande, depois Giovanni Damian. À noite, em casa de Matteo.
- 30** – Sábado. Pausa para descansar até a 1h da tarde. Veio visitar-nos a irmã Anna.
- Às 3h, selei a mula e fui visitar o amigo Giovanni Damian Fº, com quem fiquei até o anoitecer.
- À noite, visitei e família de Domenico De Paris e retornei ao irmão Matteo, onde passei a noite.

Dezembro - 1912

- 1.º** – Domingo. Depois do café, parti para minha casa em Guaporé.
- Chegando a Bento Gonçalves, deixei a mula no estábulo de Venturella Pietro, em cuja casa também almocei.
- Visitei o amigo Giovanni Gasperin, do Correio, Sestilio Gaspari, Giacomo Ferrari e Dr. Gino Battocchio, Agente Consular, que me entregou uma carta e 10.000 réis para o Pe. Don Stefano Gazzera.
- Visitei também Júlio Lorenzoni, que me disse que no dia 25 de novembro entregou a Giulio Garibaldi, 24 livros da Guerra Ítalo-Turca e 12 romances, para que, os primeiros eu os leve comigo; os últimos para G. Miotto da Undécima [Linha Onze]. Entregou-me ainda 100 cartões de felicitações em meu nome, e 50 para Antônio De Maman.

Término do Caderno

Sabemos que Giuseppe Dall'Acqua (Giuseppin), permaneceu no Hospício São Pedro até a sua morte em 18/11/1918 vitimado pela gripe espanhola.

